

V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología  
XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en  
Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos  
Aires, Buenos Aires, 2013.

## **O processo de mediação e a ação do professor.**

Alencar, José João.

Cita:

Alencar, José João (2013). *O processo de mediação e a ação do professor. V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-054/398>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/edbf/CO0>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# O PROCESSO DE MEDIAÇÃO E A AÇÃO DO PROFESSOR

Alencar, José João  
Centro Universitário FIEO. Brasil

---

## Resumen

Neste estudo faremos reflexões sobre o Processo de mediação e a ação do professor no processo ensino e aprendizagem. O objetivo geral é tecer considerações para que possamos refletir e levantar algumas contribuições para o processo ensino e aprendizagem e formação de professores. Para isto utilizaremos a pesquisa bibliográfica para a compreensão deste problema utilizaremos as técnicas de leituras e compreensão de autores que trabalharam na discussão deste tema. A fundamentação teórica consistirá da análise de referenciais bibliográficos publicados como: Bakhtin, 2006; Benjamin, 1994. Bosi, 1994; Bourdieu, 1974; Catani, A. 2001. Chauí. 2006; Freire. P. 1998. Imbernón, 2009; Souza Neto. J, 2011; Vigotsky, 2007, entre outros. A estrutura deste trabalho, consistirá na reflexão sobre o professor como mediador das ações no processo ensino e aprendizagem, abordando a importância da fala, o relacionamento entre desenvolvimento e aprendizagem e reflexões sobre questões que nos remete ao professor mediador da aprendizagem. Finalizando teceremos algumas considerações finais. Palavras - chaves: Mediação - Professor - ensino - aprendizagem

## Palabras clave

Mediação, Professor, Ensino, Aprendizagem

## Abstract

THE MEDIATION PROCESS AND ACTION OF TEACHER  
In this study we reflections on the mediation process and the action of the teacher in teaching and learning process. The overall goal is to make considerations for us to reflect and raise some contributions to the teaching and learning process and teacher training. For this we use the literature to understand this problem we use the techniques of reading and understanding of authors who have worked in the discussion of this topic. The theoretical analysis consisted of bibliographical references published as: Bakhtin, 2006; Benjamin, 1994. Bosi, 1994; Bourdieu, 1974; Catani, A. 2001. Chauí. 2006; Freire. P. 1998. Imbernón, 2009; Souza Neto. J, 2011; Vy-gotsky, 2007, among others. The structure of this work consists in reflection on the teacher as a mediator of the actions in the teaching and learning process, addressing the importance of speech, the relationship between development and learning and reflections on issues that brings us to the facilitator of learning. Finalizing may weave some end considerations.

## Key words

Mediation, Teacher, Teaching, Learning

## Introdução

Neste estudo faremos reflexões sobre o Processo de mediação e ação do professor, no processo ensino e aprendizagem. Na atualidade, muito se comenta sobre esse processo. Destes comentários surgiram dúvidas sobre o entendimento da relação do professor como agente responsável pelo processo de ensino e aprendizagem. Diante disto, surge a necessidade de reflexões sobre o tema. Pensando na questão, será que na atualidade o professor está atuando como mediador no processo ensino e aprendizagem ou está trabalhando com a idéia de que é somente transmissor de informações? Diante desta dúvida, escolhemos como objetivo geral, tecer considerações com a finalidade de podermos refletir e levantar algumas contribuições para o processo ensino e aprendizagem e formação de professores.

Acreditando que neste momento a pesquisa bibliográfica é de suma importância para a compreensão deste problema. Utilizaremos as técnicas de leituras e compreensão de autores que trabalharam na discussão deste tema.

Buscaremos analisar fundamentos teóricos em referenciais bibliográficos publicados e discutir como estas ideias fortalecem o nosso cotidiano no processo ensino e aprendizagem. Para isto estudaremos autores como: Bakhtin, 2006; Benjamin, 1994. Bosi, 1994; Bourdieu, 1974; Catani, A. 2001. Chauí. 2006; Freire. P. 1998. Imbernón, 2009; Souza Neto. J, 2011; Vigotsky, 2007, entre outros. Este trabalho será estruturado, primeiramente refletindo sobre o professor como mediador das ações no processo ensino e aprendizagem. Logo em seguida será discutida a importância da fala e também, sobre relacionamento entre desenvolvimento e aprendizagem. Serão realizadas reflexões sobre questões que nos remetam ao professor mediador da aprendizagem. Finalizando, teceremos algumas considerações finais.

## 1 - O Professor como mediador das ações no processo ensino e aprendizagem

A escola na atualidade se vê diante das transformações da sociedade, precisando buscar a construção de novos métodos para a prática de ensino e aprendizagem. Estes métodos devem atender a mudança do paradigma da escola. Por muito tempo a escola visava apenas o processo de ensino. Na atualidade a escola deve aprender a aprender, construindo conteúdos significativos para que ocorra o processo de aprendizagem. Neste sentido, o paradigma da escola que ensina, deve ser alterado para a escola que também aprende. Proposta Curricular do Estado de São Paulo, 2008.

Partindo do princípio da construção do conhecimento é necessário possibilitar a interação dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem, com a sociedade e seu meio ambiente. Para isso, é necessário pensar em diversas situações e grupos sociais que estão sempre confrontando pontos de vista, respeitando as variações em que a linguagem é representativa e a experiência escolar transforma-se em vivências. Estas vivências permitem a compreensão de diferentes linguagens, facilitando assim a organização da realidade

e construindo novos significados. Esta construção de novos significados favorece o processo de ensino e aprendizagem.

Acreditando ainda que a cultura é um elemento que interage e perpassa em todos os momentos históricos da sociedade de várias maneiras e demonstra os relacionamentos entre coisas do nosso momento, com outros humanos e também com as práticas materiais de nossa vida.

Entendendo que a prática do professor como mediador das ações no processo ensino e aprendizagem e acreditando que o convívio social e a experiência interpessoal possibilitam o processo de elaboração e reelaboração de sentidos que organizam e integram a atividade de mediação no processo ensino e aprendizagem. Esta idéia é fortalecida:

Quando se pede num grupo que alguém narre alguma coisa, o embaraço se generaliza. É como se estivéssemos privados de uma faculdade que nos parecia segura e inalienável: a faculdade de intercambiar experiências. (Walter Benjamin, 1994, p. 197-98)

Considerando ainda, que o professor se constrói a partir de suas vivências e tendo como elo entre estas vivências a realidade e a fala, que se caracteriza como uma relação social consciente. Isto nos mostra que, segundo Vigotsky, os conceitos sociais estão sempre recebendo influências da linguagem.

Acreditando neste sentido, que o processo de desenvolvimento não coincide com o processo de aprendizagem. O processo de desenvolvimento segue o processo de aprendizagem, que cria a área de desenvolvimento potencial. (Vigotsky, 1997, p. 49, citado por Lunardelli, Tanamachi e Lopes Junior, In psicologia em estudo, v.11, nº3 p.473-482. set/dez 2006).

Para explorar estas ideias, partiremos de conceitos trabalhados nos textos, A formação social da mente (Vigotsky), *Obras escolhidas I*. (W. Benjamin) e da Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

Inicialmente abordaremos a importância da fala, depois refletiremos sobre o relacionamento entre desenvolvimento e aprendizagem e finalizaremos com a importância da abordagem sócio-histórica de Vigotsky, na relação professor como mediador das ações no processo ensino e aprendizagem.

### 1.1- A Importância da fala

Vigotsky, quando trata a questão da linguagem egocêntrica, acredita que esta linguagem tem um sentido intrapessoal, ou seja, estabelece relações entre a história individual e a história social. Esta relação diferencia-se de estudos anteriores e podemos perceber esta diferença quando:

o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem. (Vigotsky, 2007, p.11-12)

A forma como a fala é utilizada na interação social com adultos e colegas mais experientes, desempenham um importante papel na formação e organização do pensamento complexo e abstrato individual. Desta maneira, a relação entre a fala externa e o pensamento, transforma - se ao longo do desenvolvimento, por isso o processo de desenvolvimento consiste na apropriação ativa do conhecimento disponível na sociedade em que nasceu. Nesse sentido, as vivências dos professores como mediadores das ações no processo ensino e aprendizagem, tornam-se um elemento fundamental para a aprendizagem. Ainda podemos perceber esta idéia quando Marisa Irene Siqueira Castanho, no texto sobre o *Sujeito que aprende* relata que:

O sujeito constrói o conhecimento e é construído por ele; sua consciência se estrutura como linguagem; caminha do social para o in-

dividual; sua fala egocêntrica é uma fala interna, que não desaparece, mas transforma-se em pensamento (operação mental); a fala egocêntrica é intermediária entre a ação e pensamento. (Barone, 2011.p.11)

Partindo do princípio de que a fala egocêntrica é o elemento intermediário entre a ação e o pensamento é de fundamental importância a mediação do professor nas ações de ensino e aprendizagem. A vivência deste profissional interagindo com outros, será um fator positivo para que ocorra a transformação em todos os sentidos. Acreditando nesta forma de mediação é que:

Essas observações levam-me a concluir que as crianças resolvem suas tarefas práticas com a ajuda da fala, assim como os olhos e das mãos. Essa unidade de percepção, fala e ação, que, em última instância, provoca a internalização do campo visual, constitui o objeto central de qualquer análise da origem das formas caracteristicamente humanas de comportamento. (Vigotsky, 2007, p.13)

Este fato ainda é percebido quando Vigotsky coloca crianças numa situação experimental parecida à utilizada por Kohler com macacos, em que elas devem utilizar instrumentos para alcançar determinado objeto. As crianças, além de utilizarem os instrumentos, falam. Esta fala aparece espontaneamente e continua durante todo o experimento, aumentando a intensidade sempre que a situação se torna mais complicada e o objetivo mais difícil de ser atingido.

Além disso, o professor como mediador das ações no processo ensino e aprendizagem que constrói a partir de suas vivências realça a importância da linguagem egocêntrica, pois considera que esta fala quando:

se desloca para o início da atividade, surge uma nova relação entre palavra e ação. Nesse instante a fala dirige, determina e domina o curso da ação; surge a função planejadora da fala, além da função já existente da linguagem, de refletir o mundo exterior. (Vigotsky, 2007, p.17)

Esta ideia também percebida quando acreditamos nas questões colocadas por Marx, quando defende a idéia dialética de que o "*homem faz a história e a história faz o homem*". Para que isto aconteça é necessário que:

Todos os textos surgem na sociedade pertencendo a diferentes categorias ou gêneros textuais que relacionam os enunciadores com atividades sociais específicas. Não se trata de pensarmos em uma lista de características que compõem um modelo segundo o qual devemos produzir o nosso texto, mas compreender como esse funciona em sociedade e de que forma ele deve ser produzido e utilizado a fim de atingir o objetivo desejado.(Proposta curricular do Estado de São Paulo: língua Portuguesa, 2008 p.41)

### 2 - O Relacionamento entre desenvolvimento e aprendizagem

Vigotsky traçando reflexões sobre o relacionamento entre desenvolvimento e aprendizagem aponta três concepções. A primeira centra-se na idéia de que os processos de desenvolvimento e aprendizagem são independentes. O aprendizado é considerado um processo externo, não envolvido ativamente no desenvolvimento. Ele apenas utiliza os avanços do desenvolvimento, mas não fornece elementos para modificar o seu curso. Nesse sentido:

o desenvolvimento ou a maturação é visto como uma pré-condição do aprendizado, mas nunca como resultado dele. Para resumir essa posição: o aprendizado forma uma superestrutura sobre o desenvolvimento, deixando este último essencialmente inalterado. (Vigotsky, 2007, p.89)

A segunda concepção admite que aprendizado é desenvolvimento. Nesse sentido os ciclos de desenvolvimento e de aprendizagem ocorrem ao mesmo tempo. Essa idéia surge quando:

Os dois processos ocorrem simultaneamente; aprendizado e desenvolvimento coincidem em todos os pontos, da mesma maneira que duas figuras geométricas idênticas coincidem superpostas. (Vigotsky, 2007, p.90).

A terceira concepção admite que o desenvolvimento e a aprendizagem sejam processos diferentes, porém se relacionados um influencia o outro. Idéia esta presente na teoria de Koffka que diz: O desenvolvimento se baseia em dois processos inerentemente diferentes, embora relacionados, em que cada um influencia o outro - de um lado a maturação, que depende diretamente do desenvolvimento do sistema nervoso; de outro o aprendizado, que é, em si mesmo, também um processo de desenvolvimento. (Vigotsky, 2007, p. 90)

Partindo desse ponto de vista é possível dizer que diferença entre crianças deve-se a diferença qualitativa em seu ambiente social, ou seja, a diferente forma de relacionar-se, com as pessoas em seus ambientes. Essas formas auxiliam as crianças a entrarem em sintonia com os procedimentos e os modos de realização das tarefas que se fazem necessárias à vida social.

As diferenças encontradas nos diferentes ambientes sociais das crianças promovem aprendizagens diversas que passam a ativos processos de desenvolvimento também diversos. Nesse sentido a aprendizagem precederia o desenvolvimento intelectual, ao invés de segui-lo ou de ser com ele coincidente. Isso por que:

Uma vez que uma criança tenha aprendido a realizar uma operação, ela passa a assimilar algum princípio estrutural cuja esfera de aplicação é outra que não unicamente a das operações do tipo daquela usada como base para a assimilação do princípio. Consequentemente, ao dar um passo no aprendizado, a criança dá dois no desenvolvimento, ou seja, o aprendizado e o desenvolvimento não coincidem. (Vigotsky, 2007, p.94)

Nesse sentido as vivências dos professores podem colaborar para novas ações no processo ensino e aprendizagem. Considerando ainda que o processo de aprendizado estimule e empurre para frente o processo de desenvolvimento. Outro ponto é que ele atribui ao aprendizado importante papel no desenvolvimento da criança. Desta maneira, ou seja, acreditando que o processo de desenvolvimento ocorre de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado, resulta deste processo o que Vigotsky chamou de Zona de Desenvolvimento Potencial.

O conceito de zona de desenvolvimento potencial possibilita compreender funções de desenvolvimento que estão a caminho de se completar. Nesse sentido, pode ser utilizado tanto para mostrar a forma como a criança organiza a informação, como para verificar o modo como seu pensamento opera. Tal conceito é de extrema importância para um ensino efetivo. Apenas conhecendo o que as crianças são capazes de realizar com ou sem ajuda externa é que se pode conseguir planejar as situações de ensino e avaliar os processos individuais. Portanto o papel da aprendizagem ganha destaque na teoria de desenvolvimento de Vigotsky, que também mostra que a qualidade de trocas que se dão no plano verbal entre professor e aluno irá influenciar na forma como as crianças e jovens tornam mais complexo o seu pensamento e processam novas informações. Esta idéia caracteriza a zona de desenvolvimento proximal quando corresponde:

a distância entre o desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Vigotsky, 2007, p. 97)

Para Vigotsky, o processo de desenvolvimento nada mais é do que

a apropriação ativa do conhecimento disponível na sociedade em que a criança nasce. É preciso que ela aprenda e integre em sua maneira de pensar o conhecimento de sua cultura, assim:

A linguagem verbal, oral e escrita, representada pela língua materna, viabiliza a compreensão e o encontro dos discursos utilizados em diferentes esferas da vida social. É com a língua materna e por meio dela que as formas sociais arbitrárias de visão de mundo são incorporadas e utilizadas como instrumentos de conhecimento e de comunicação. (Currículo do Estado de São Paulo, 2010 p.14)

Neste sentido é possível o professor como mediador das ações no processo de ensino e aprendizagem compreenderem os ciclos e processos do desenvolvimento que já estão completos, como também os processos que estão se formando, neste caso:

a zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação. (Vigotsky, 2007, p. 98)

### 1.3 - O Professor mediador da aprendizagem

Ao observar a relação entre o desenvolvimento e aprendizagem Vigotsky chama a atenção para o fato de que a aprendizagem não se inicia na escola. Assim o papel do professor mediador das ações no processo ensino e aprendizagem tornam-se um elemento fundamental no processo de intermediação entre a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial, para que a partir daí elaborar ações para que:

a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã. (Vigotsky, 2007, p. 98)

Ideia fortalecida em:

Pensar que é possível a realização de um tal trabalho em que o contexto teórico se separa de tal modo da experiência dos educandos no seu contexto concreto só é concebível a quem julga que o ensino dos conteúdos se faz indiferentemente ao e independentemente do que os educandos já sabem a partir de suas experiências anteriores à escola. E não para quem, com razão, recusa essa dicotomia insustentável entre contexto concreto e contexto teórico. (Freire, 1997, p.65)

Partindo destes princípios, é sustentada na visão de Vigotsky e compartilhada por Freire, P. (1997) que todos os fenômenos psicológicos constituem momentos de consciência social e têm um caráter social e consciente, ou seja, eles dependem de conceitos sociais e estão impregnados pela linguagem. Desse modo, acredita-se que os seres humanos transformam-se ativamente à medida que transformam seu mundo social e natural. Outro conceito é que os fenômenos psicológicos se inter-relacionam dialeticamente. Isto significa que a qualidade desses conceitos se interpenetra, ou seja, de modo que eles são internamente relacionados, por isso que:

O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social. (Vigotsky, 2007, p. 20)

Para Vigotsky o desenvolvimento é um complexo processo dialético, que se caracteriza pelas diferentes funções e transformações qualitativa de uma forma em outra, não sendo, portanto uma acumulação de mudanças unitárias. Por isso que o papel do professor como mediador de ações no processo ensino e aprendizagem é um elemento fundamental para o processo ensino e de aprendizagem e para o desenvolvimento. Esta idéia ainda pode ser compartilhada

quando W. Benjamin diz que:

A narrativa não está interessada em transmitir o puro em si da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida tira-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila. (Walter Benjamin, 1994, p. 205).

Dialogando com esta idéia, percebemos que:

O processo da fala e da escrita, a disciplina do silêncio a ser assumido com rigor e há seu tempo pelos sujeitos que falam e escutam é um 'sine qua' da comunicação dialógica. O primeiro sinal de que o sujeito que fala sabe escutar é a demonstração de sua capacidade de controlar não só a necessidade de dizer sua palavra, que é um direito, mas também o gosto pessoal, profundamente respeitável de expressá-la. (Freire, 1998 p.131)

Concluindo esta reflexão, podemos dizer que o conhecimento que o professor como mediador das ações no processo ensino e aprendizagem têm do aluno e dos conteúdos que deve trabalhar para melhorar o desenvolvimento de suas ações. Cabendo ao professor permitir que o aluno expresse por si, mostrando aquilo que necessita para o seu crescimento no processo ensino e aprendizagem. Para isto, o que é necessário para o professor mediador das ações no processo ensino e aprendizagem faça? A nosso ver, seu papel consiste em muitas funções que devem ser descobertas e desempenhada conforme o desenvolvimento dos alunos, observando a zona de desenvolvimento proximal (Vigotsky, 2007) que é o fator primordial no ato de mediação no processo ensino e aprendizagem. Assumir-se como professor mediador das ações no processo ensino e aprendizagem requerem conhecimentos de muitos aspectos da missão a ser desempenhada. É necessário ter metas, objetivos claros, saber o que vai ensinar, mas não desconsiderar para quem está ensinando, pois é disso que precisa para saber o como realizar. Integrar como mediador é trabalhar as diversas formas do processo ensino e aprendizagem, ou seja, observar o aluno concreto, real, as estratégias de ensino, o contexto cultural e histórico em que se encontram (Vigotsky, 2007). Para realizar esta integração é necessário responsabilidade e comprometimento com o aluno, o que permite avançar na compreensão do professor como mediador das ações no processo ensino e aprendizagem.

Para que este processo ocorra naturalmente, finalizaremos este texto refletindo sobre a frase:

Inferimos que o conhecimento deve ser desenvolver a partir da vida e com a vida. Sua razão de ser é responder às indagações colocadas pelo cotidiano. (Souza Neto, 2011, p. 55)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, C.; Neto, J.C. de S. (Organizadores): A dinâmica da formação do professor e do educador social, 1ed. São Paulo: Expressão e Arte, 2011

Bakhtin, M.: Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo, Editora Hucitec, 2006.

Benjamin, W.: Obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Benjamin, W.: Obras escolhidas III. São Paulo: Brasiliense, 1989

Bosi, Ecléa.: Memória e Sociedade - Lembranças de Velhos. São Paulo, Companhia das Letras, 1994;

Bourdieu, P.: A economia das trocas simbólicas. São Paulo, Perspectiva, 1974

Catani, A. (orgs.): Escritos de Educação, 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 2001.

Catani, D.B. et al.: Memória e autobiografia: formação de mulheres e formação de professores. Revista brasileira de educação, nº 01, 1996.

Chauí, M.: Convite à filosofia. São Paulo, Editora Ática, 2006.

Imbernon, F.: Formação permanente do professorado - novas tendências. São Paulo, Cortez Editora, 2009.

Goulart. I.B.: Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e Aplicações à prática Pedagógica, 17 ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Gramsci, A.: Concepção dialética da história. 3ª Ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, S.A, 1978.

Kleiman, Â.B. (org): A formação de professores: Perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas, SP, Mercado de Letras Edições, 2001.

Lunardelli, Tanamachi e Lopes Junior: In psicologia em estudo, v.11, nº3 p.473-482.set/dez 2006

Nóvoa, A. (org.): Vidas de professores. Porto, Porto Editora, 1993.

Palma, J.C.: A política nacional de formação de professores. In: Barbosa, Raquel Lazzari Leite. Trajetórias e perspectivas na formação de educadores. São Paulo, Editora UNESP, 2004.

Paro, V.H.: Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. São Paulo, Ed. Ática, 2007

Patto, M.H.S.: A produção do fracasso escolar - Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo, Casa do psicólogo, 1999..

Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa, São Paulo: SEE, 2008.

São Paulo [Estado], Secretaria da Educação: Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, Códigos e suas tecnologias. São Paulo: SEE, 2010.

Saviani, D.: História da idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP, Autores Associados, 2007.

Souza, E.C.: O Conhecimento de si - Estágio e narrativas de formação de professores. Salvador, BA, UNEB, 2006 a.

Vigotsky, L.S.: A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes [Trad. José Cipola Neto, Luis Silveira Menna Barreto & Solange Castro Afeche], 2007.